A homofobia presente nos discursos políticos

Leonardo da Silva[1]
Cristina Maria de Oliveira[2]

O presente resumo refere-se a um estudo investigativo desenvolvido na disciplina de Análise do Discurso. O objetivo foi analisar os diferentes discursos preconceituosos homofóbicos presentes na política, os quais, muitas vezes, passam despercebidos por vários telespectadores. Através deste estudo, analisaram-se três discursos em vídeos, em que se identificaram expressões de atos homofóbicos. Em suas falas, políticos priorizam o homem à mulher, discriminando também outros grupos ditos "inferiores" ou de minoria social. Segundo resultados de alguns estudos no campo da sociologia, pode-se constatar que grandes partes dos discursos políticos são intencionalmente feitos para expor suas ideias e constantemente chamar público para uma futura vitória. Sendo assim, na maioria desses discursos, os discursantes não atingem as pessoas na sua totalidade, pois acidentalmente ou propositalmente inferiorizam certos grupos de pessoas, principalmente os grupos homossexuais, que sempre são excluídos da sociedade padrão. Conforme Borges e Rocha-Coutinho (2015, p. 181 a 182) "a legitimação social da violência simbólica é de grande importância política, uma vez que transforma o diferente em inferior, 'naturalizando' uma inferioridade que é da ordem do socialmente construído. O que é fruto da cultura passa ser atribuída a natureza." Para analisar essa e futuras outras afirmações, seguiu-se a metodologia de pesquisa documental e bibliográfica; três discursos realizados por políticos, que envolvem política e preconceito homofóbico formaram o corpus de dados. Observaram-se falas como "a família brasileira é composta por um homem e uma mulher"; ou também: "meus filhos não são gays porque receberam uma educação forte". Falas assim, sugerindo a classificação entre as pessoas são muito presentes em diversos discursos e, a cada dia que passa

[1] Graduando do curso de Licenciatura em Letras – UNICNEC.
[2] Professora orientadora – UNICNEC; doutora pesquisadora em Análise do Discurso.

se repetem ou se multiplicam por outros sujeitos discursivos (Bakhtin, 1992). Em consequência, a sociedade acaba sendo convencida pelas “belíssimas” oratórias das expressões homofóbicas desses políticos. Este estudo investigativo também teve apoio teórico nas colocações de Goffman (2012), quando diz que a estigmatização de grupos ou pessoas está ligada a noção de “normalidade”. Para o autor, a sociedade estabelece meios para categorizar as pessoas, bem como os atributos considerados algo que se espera “naturalmente delas”. E, no contexto cotidiano, percebe-se que isso se torna um ciclo viciante, pois as pessoas são fortemente influenciadas por tudo que ficam sabendo, principalmente quando essas influências vêm de alguém acreditado como capaz de fazer grandes mudanças numa cidade, num estado ou num país. Grande parte da população se deixa levar pelo que ouve e isso mantém e alimenta conflitos sociais. O ato homofóbico, na maioria das vezes, acontece pela falta de informação das pessoas; e o discurso, mesmo não sendo uma agressão física, é a ação de responsáveis pela não inclusão de todos os cidadãos no direito de igualdade social. Como exemplo dessas ações, ainda há, tanto no Brasil como em outras partes do mundo, discursos que perpetuam o entendimento de que a homossexualidade afronta regras morais e sociais. Assim, considera-se que o discurso político continua a contribuir à manutenção da homofobia social.

Palavras-chave: Discurso político, Ações discursivas, Homofobia.